

QUANTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM RAÍZES DE *Remirea maritima*

Maryéllen de Castro Soares dos Reis, Marianne da Silva Nunnes, Alan Mendonça Costa, Luís Guilherme da Silva Medeiros, Ocimar Ferreira de Andrade, Victor Barbosa Saraiva.

Laboratório de Ecotoxicologia e Microbiologia Ambiental (LEMAM) Instituto Federal Fluminense (IFF), Campus Cabo Frio, 28.905-000 – Cabo Frio – RJ. marybiol01@gmail.com

As interações e ciclagem de nutrientes que ocorrem no solo dependem direta e indiretamente de relações simbióticas entre micro-organismos, que associados às raízes podem propiciar maior desenvolvimento aos vegetais ou mesmo disponibilizar nutriente no solo através de seus exsudatos. Os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) tem sido relatado como auxiliares na descontaminação do ambiente, pois suas estruturas fúngicas como as hifas intra e extrarradiculares, esporos, esporocarpos, arbúsculos e vesículas nas raízes podem gerar resultados positivos na biorremediação de solos inclusive de restinga através da micorrizorremediação, uma vez que são áreas passíveis de contaminações diversas. Cordeiro (2005) e Boeger (2006) destacaram características estruturais de plantas halófitas-psamófilas, entre elas a *Remirea maritima*, que possibilitam sua adaptação a ambientes distróficos litorâneos, como as restingas e que já foram relatadas como associadas aos FMAs. **Objetiva-se portanto a quantificação de estruturas fúngicas na raiz do vegetal.** As raízes de *Remirea maritima* foram coletadas a uma profundidade de aproximadamente 20 cm acompanhado de agregados do solo rizosférico. No laboratório foram lavadas e conservadas em álcool 50% até a data de processamento. No início dos tratamentos foram submetidas ao clareamento em solução de KOH 10% em banho Maria seguido de imersão em peróxido de hidrogênio amoniacal, e pela etapa de acidificação com ácido clorídrico 1%, e a seguir, a coloração com solução de azul de Trypan 0,05%, ficando armazenadas em solução de glicerol 50% e Hcl 0,05% para montagem das lâminas com 5 ou 6 fragmentos cortadas em pedaços de um centímetro totalizando 30 fragmentos de raízes. Após a observação em microscópio óptico, os dados de colonização foram inseridos e calculados no programa MYCOCALC (TROUVELOT et al., 1986) e os parâmetros utilizados foram: F% (frequência de colonização micorrízica no sistema radicular), M% (intensidade de colonização micorrízica no córtex da raiz) onde o micélio externo é avaliado, m% (intensidade de colonização micorrízica em fragmentos de raízes), A% (abundância de estruturas micorrízicas internas no sistema de raiz), a% (abundância de estruturas micorrízicas internas em fragmentos de raízes). Como resultado das amostras **foram encontradas estruturas fúngicas como hifas intracelulares, vesículas e arbúsculos nas raízes analisadas.** Os resultados por parâmetro foram: F%= 96,67; M%= 10,73; m%= 11,10; A%= 4,76; a%= 44,35. Nossos resultados demonstram que as estruturas FMAs se faz presente em quantidades significativas nas raízes onde a colonização da *Remirea maritima* por FMAs indica uma relação simbiótica entre esses organismos e a importância dessa conhecida relação para a manutenção do vegetal em solo distrófico.

Palavras-chave: Restinga, FMA, micorriza, biorremediação